



## **Desfechos do atendimento no Centro de Testagem e Aconselhamento: um estudo municipal**

**OLIVEIRA, S. A.<sup>1</sup>; PASSOS, C. J.<sup>1</sup>; GERMANO, N. T.<sup>1</sup>; FERREIRA, N.F.R.<sup>1</sup>;  
LOUREIRO, H. L.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
adrianoenfvr@gmail.com

**Resumo:** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) persiste na nossa sociedade apresentando crescimento constante no número de pessoas infectadas, de acordo com dados estatísticos disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde. O objetivo deste estudo compreende-se em caracterizar o perfil dos usuários atendidos em 2019 no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), de um município do interior do estado do Rio de Janeiro; conhecer, no município, quais os bairros com maiores incidências de atendimento e infecção pelo vírus; descrever os gêneros; e tipos de parceiros sexuais que mais positivaram para a doença. O método utilizado denominou-se pelo estudo transversal sobre a base de dados secundária no CTA. O desenvolvimento do estudo seguiu as recomendações da pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza o item IV da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) pelo CAAE 14393118.2.0000.5237. Analisou-se 620 prontuários de usuários atendidos no ano de 2019 no CTA referido. Após análise destes prontuários, verificou-se que 450 (72,5%) negativaram para infecção por HIV, 170 (27,4%), positivaram para o vírus. Utilizou-se algumas variáveis para análise, como: sexo, cuja predominância referiu-se no masculino, chegando a atingir a relação entre os sexos de 3,9:1, ou seja: 39 homens para cada 10 mulheres, nos variáveis distritos municipais com novos usuários portadores de HIV. Ademais, demonstrou-se que o distrito IV representou o local com maior confirmação da infecção. No que se refere o tipo de parceiro sexual, o perfil com maior incidência de caso confirmado, pareceu pela população heterossexual (57%), seguido da população homossexual (39%). Após análise e discussão dos resultados, reafirmou-se a importância do conhecimento do perfil epidemiológico dos usuários que buscam atendimento no CTA, afim de propor intervenções efetivas para controle e monitoramento da infecção. Pretende-se, ainda, motivar o enfermeiro e graduandos na área na busca de novas possibilidades de intervenções eficazes, como no acolhimento e aconselhamento; procedimentos que fazem parte de suas atribuições neste serviço.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; HIV; Perfil Epidemiológico



## INTRODUÇÃO

Centro de Testagem e Aconselhamento também conhecido como CTA, é um serviço de procura voluntária, localizados preferencialmente nas unidades de atenção primária. Este serviço oferece orientação preventiva e testagem sorológica, em parceria com instituições de saúde públicas estaduais e municipais de todo o país. Foi criado pelo Ministério da saúde no final dos anos 80 dando início ao Programa Nacional de DST (Doença Sexualmente Transmissível) e AIDS com a promoção do acesso da população brasileira ao diagnóstico e à prevenção do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e das demais DSTs na rede pública de saúde. (BRASIL, 1999).

Os Centros de Testagem e Aconselhamento vêm desde a sua criação, facilitando o atendimento e acesso da população brasileira ao resultado do seu estado sorológico e, conseqüentemente, sanar as dúvidas em relação à infecção pelo HIV. Historicamente, nos manuais do Ministério da Saúde, denota-se que após duas décadas de implantação, contabilizavam-se um total de 383 CTA implantados nas principais capitais do Brasil. (BRASIL, 2008a).

Enfatiza-se que os CTA possuem características determinadas pelo ministério da saúde, e os profissionais devem ser capacitados e orientados a trabalhar baseados nos seguintes pilares: gratuidade, acessibilidade, anonimato e confidencialidade. Logo, tais características visam ampliar acesso e facilitar implementações de ações de prevenção de infecção por HIV, utilizando de estratégia, como por exemplo: o Aconselhamento (BRASIL, 1997 a, b, c).

O profissional de enfermagem atuante nos CTA, necessita estar atento às dúvidas e preocupações do usuário. Dessa forma, compreende-se o desenvolvimento da habilidade em sondar questões sobre a vida pessoal, com a finalidade de propor questões que facilitem a reflexão e a superação de dificuldades, além de introduzir a adoção de práticas seguras, na busca da promoção da qualidade de vida. (LIRA, 2017).

Diante do exposto, elenca-se como questão norteadora da pesquisa: “Qual o perfil epidemiológico dos usuários que realizaram teste rápido para HIV no ano de 2019



no município em estudo?” E, para responder a esse questionamento, o presente estudo dispôs como objetivos, caracterizar o perfil dos usuários atendidos no Centro de Testagem Anônima do município no ano de 2019; conhecer os territórios de saúde mais acometidos com a infecção pelo vírus HIV; descrever os bairros com maiores incidências de casos; apresentar as razões de realização do Teste Rápido de HIV; e conhecer os tipos de exposição dos usuários.

Espera-se, com este estudo, contribuir com o fornecimento de informações acerca do índice de pacientes infectados por HIV em um município localizado no interior do Rio de Janeiro no ano de 2019. Ademais, despertar uma reflexão crítica em enfermeiros quanto à necessidade de uma assistência especializada e qualificada junto a essa clientela, além de contribuir para o incentivo de novas pesquisas, favorecendo assim, a construção do conhecimento na área da saúde.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no Centro de Doenças Infecciosas (CDI), localizado em um município no interior do Estado do Rio de Janeiro, o local possui uma estimativa de 273.988 habitantes, de acordo com a fonte do IBGE (2020). Nessa instituição de saúde, há o atendimento a usuários por livre demanda para testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatite. O serviço, em geral, é também referência municipal para atendimento de todas as doenças infectocontagiosas da população.

A pesquisa de campo realizou-se em 17 meses entre abril de 2019 a agosto de 2020. Os dados foram coletados por meio de um roteiro estruturado, utilizando-se as fichas do Centro de Testagem Anônima (CTA). O instrumento citado foi preenchido pelas enfermeiras que realizam o acolhimento do usuário.

O desenvolvimento do estudo seguiu as recomendações da pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza o item IV da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) pelo CAAE 14393118.2.0000.5237.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisados 620 prontuários de usuários atendidos no período de janeiro a dezembro de 2019. Após análise dos documentos, verificou-se que 450 (72,5%) negativaram para infecção por HIV, 170 (27,4%), positivaram para o vírus, sendo que 32 (18,1%) casos positivos eram de usuários de outros municípios.

O serviço atende preferencialmente a população da cidade, mas cumpre seu papel de acolhimento baseado nos princípios do SUS: inequalidade, equidade e universalidade, garantindo, assim, acesso aos usuários de outros municípios que porventura procuram o serviço.

A análise dos números demonstra que o HIV está presente tanto no universo masculino como no feminino; porém, constata-se maior número entre homens que mulheres, chegando a atingir a relação entre os sexos de 3,9:1, ou seja: 39 homens para cada 10 mulheres. A tabela 1, intitulada distritos municipais com novos usuários portadores de HIV, demonstra os distritos que apresentaram casos confirmados por infecção da doença. Fez-se a utilização da nomenclatura distrito I, II, III, IV, refindo-se aos bairros do município que apresentaram casos positivos da doença. Nota-se que o distrito IV está em primeiro lugar neste ranking relacionado à confirmação do vírus. Este entendimento é por demais importante para o serviço de epidemiologia do município, afim de fazer as intervenções necessárias baseadas nas demandas locais.

Tabela 1 – Distritos municipais com novos usuários portadores de HIV em 2019.

<b>Subdivisão Municipal</b>	<b>Quantidade de casos</b>	<b>Proporção de casos</b>
DISTRITO IV	48	35%
DISTRITO I	32	23%
DISTRITO III	30	22%
DISTRITO II	24	17%
MORADOR DE RUA	2	1%
NÃO INFORMADO	2	1%
<b>Total de casos</b>	<b>138</b>	

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

O perfil com maiores incidência de casos de HIV no município são da população heterossexual (57%), seguido da população homossexual (39%), como demonstra a tabela 2: Tipo de parceiros sexuais nos últimos 12 meses. O que reforça que o HIV é uma doença que tem aumentado seu número a nível mundial, em todos os gêneros independente da orientação sexual, caindo por terra associação de preconceitos adquiridos ao longo do tempo, como relata (MAIA, 2008).

A avaliação em relação a tipos de parceiros sexuais, apresentada na tabela 2, reflete a diferentes formas de vivência da sexualidade, considerando a pessoa com a qual o paciente pratica atividade sexual. O perfil com maiores incidência de casos de HIV no município são pessoas que sentem atração pelo sexo oposto, os heterossexuais; seguido da orientação sexual em que o paciente sente atração por pessoas do mesmo sexo, os homossexuais.

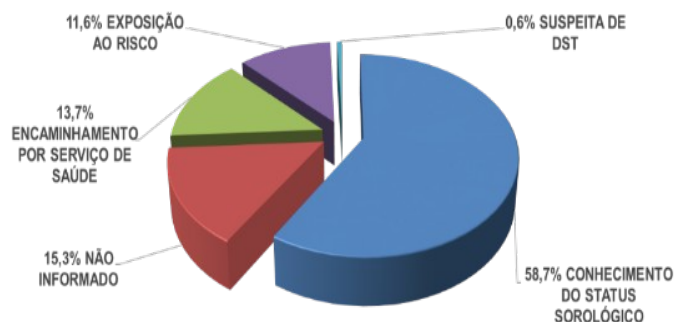
Tabela 2 – Tipo de parceiros sexuais nos últimos 12 meses.

<b>Tipo de parceiro sexual</b>	<b>Proporção</b>
HETEROSSEXUAL	57%
HOMOSSEXUAL	39%
BISSEXUAL	4%

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2020)

A procura pelo atendimento ao serviço de saúde no CTA é motivado por diversos fatores, como por exemplo: o conhecimento do status sorológico, o encaminhamento por serviço de saúde, a exposição ao risco e a suspeita de DST. Conforme figura 1.

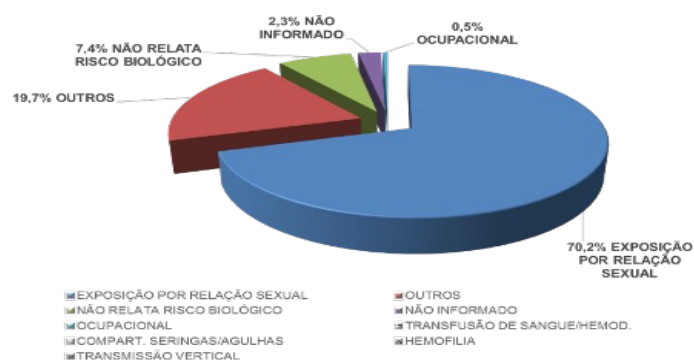
Figura 1. Distribuição do registro de procura pelo teste rápido HIV.



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2020)

A exposição ao vírus HIV pode estar relacionada a fatores, como: o tipo de atividade exercida, o uso de medidas preventivas ou a prevalência de relações com parceiros portadores da infecção. A figura 2 apresenta o que pacientes consideram como ponto chave para o contágio a exposição por relação sexual.

Figura 2- Distribuição pelo tipo de exposição ao vírus.



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2020)

## CONCLUSÃO

Após a análise do perfil epidemiológico dos usuários que buscaram atendimento no CTA, no ano de 2019, constatou-se que, embora a predominância dos casos confirmados seja no gênero masculino, há que refletir sobre as discussões acerca da doença que vêm alcançando todos os gêneros, o que deve ser motivo de preocupação por parte das esferas federais, estaduais e municipais de saúde, afim de desenvolver estratégias de controle. Ao estudar os distritos (bairros) com maior



incidência de casos, a gestão dos serviços faz-se capaz de traçar metas e estratégias para acolhimento e aconselhamento da população.

Nesse contexto, o estudo confirma que a disseminação do vírus HIV na população heterossexual é mais abrangente e presente com maior número de infectados. Espera-se que os resultados aqui abordados possam sensibilizar e motivar os profissionais de saúde e autoridades de saúde pública para enfrentamento do HIV, mostrando a importância do conhecimento do perfil da sua clientela para estabelecer metas e atuar nas demandas específicas para redução e controle do número de casos confirmados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Aconselhamento em DST, HIV e AIDS diretrizes e procedimentos básicos. Brasília, 1997a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. O aconselhamento no contexto das DST e HIV/AIDS. Brasília, 1997b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. Brasília, 1997c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento - CTA: manual. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Diagnóstico Laboratorial da Infecção pelo HIV. Brasília. DF, 2008a.

IBGE. População de Volta Redonda. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/volta-redonda/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LIRA, Vânia de Souza. Importância das ações de aconselhamento do centro de testagem e aconselhamento em IST/aids (CTA), na cidade de João Pessoa,



Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização na área de pós-graduação em gestão das políticas em IST/AIDS, hepatites virais e tuberculose) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/6676>. Acesso em: 09 set. 2020.

MAIA, Christiane; GUILHEM, Dirce; FREITAS, Daniel. Vulnerabilidade ao HIV/Aids de pessoas heterossexuais casadas ou em união estável. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.42, n.2, p.242-248, Abr. 2008. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/S0034-8910200800500004](https://doi.org/10.1590/S0034-89102008005000004). Acesso em: 17 set. 2020.